

META DIEGESE COMO UMA FERRAMENTA ANALÍTICA DO SOM CINEMATOGRÁFICO, UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO FIRMA

GABRIEL PORTELA

Universidade Federal de Pelotas – gabrielcrportela7@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – felipemerkercastellani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Firma é um documentário de características performáticas, escrito, dirigido, protagonizado e performado por Cassiano Teixeira Rocha, com a direção de som, desenho de som e trilha sonora por mim. O documentário recria e performa vários momentos vividos pelo autor, desde a depressão, a sobrecarga emocional e de trabalho e o seu afastamento espiritual até o seu auto-reconhecimento enquanto LGBT+, o encontro com sua drag queen (Cassie Borderline) e o seu reencontro espiritual com a Umbanda Sagrada.

Por ser tratar de um filme que trabalha com uma linguagem experimental, os processos de construção sonora deste tiveram andamentos diferentes do usual, principalmente pelo fato da trilha sonora e do desenho de som terem sido feitos em simultâneo, e pela mesma pessoa, diferentemente da prática comum de mercado.

Outro evento inusitado se dá no fato de que não existiu captação de som direto, sendo assim todos os sons realizados pós a gravação, sendo, inclusive, uma boa parte do filme montada primeiramente no som, para posteriormente serem montadas as imagens.

Tal fato cria uma relação entre som – imagem experimental, onde a absorção destes dois sentidos, como em qualquer obra audiovisual, se dá em simultâneo, pelo processo de síncrise¹, porém, neste, existe uma relação onde o ritmo das imagens é ditado pelo som (ao menos em sua concepção), diferentemente do que normalmente ocorre.

Usando os estudos de diegese sonora como uma base para a análise deste, pode-se ver uma predominância dos sons meta diegéticos² no filme como um todo, devido a este trabalhar com temas de espiritualidade, uso de alucinógenos ou mesmo pelo simples fato da relação entre som e imagem não se

1 Chion (2005) descreve por síncrise o processo de síntese do sentido que acontece por meio da sincronização entre som e imagem no cinema, nos dando uma nova perspectiva sobre como funciona a absorção dos sentidos dentro de uma obra cinematográfica. Não absorvemos som e imagem em separado, mas sim como uma coisa só.

2 Diegese, nos estudos de narratologia, se caracteriza por aquilo que demarca o ambiente ficcional de uma obra, e no caso dos sons, aquilo que pertence ou não, sonoramente, ao ambiente físico daquela obra. No caso, a meta diegese sonora, se caracteriza por aqueles sons que permeiam o imaginário alterado da personagem, seja esta uma voz divina que a personagem escute, seu próprio pensamento, alucinações, etc. Referências de sons meta diegéticos podem ser facilmente vistas em filmes como *Enter The Void – Uma Viagem Alucinante* (2009), *Tongues Untied* (1989) ou *Réquiem para um sonho* (2000). Chion (2005) classifica estes sons dentro do que chama de “sons internos”.

tratar de uma pontuação constante dos sons diegéticos, algo que se esperaria de uma obra com som direto captado.

Neste trabalho, proponho uma apresentação de uma sessão de minha pesquisa TCC, tendo como foco a análise diegética dos sons e a sua influência no processo narrativo, e apenas breves relatos, sobre como se deu o processo de produção do mesmo.

2. METODOLOGIA

Tendo os estudos de Michel Chion, em *A Audiovisão – Som e imagem no cinema*, como base, proponho em meu TCC, uma análise do processo da construção sonora do filme, utilizando os tipos de sons descritos por Chion como ferramentas para uma análise da diegese do filme, e da forma como esta influencia a narrativa.

O trabalho também consiste em uma análise sobre o processo, utilizando dados auto-etnográficos³, e de como ocorreu a abordagem e a mistura dos processos de trilha e de desenho de som do mesmo, e de como estes terem sido feitos em simultâneo pela mesma pessoa influenciou no resultado final do filme.

Também utilizo como ferramentas de análise artística, os textos de Fortin (2009) sobre etnografia e auto-etnografia, e a utilização de dados auto-etnográficos na pesquisa artística. Também conto com os trabalhos de Marina Mapurunga (2014) sobre construção sonora e de Lilian Campesato (2012) sobre o processo de estetização dos ruídos.

O trabalho consiste em uma breve descrição do processo de realização do som do filme, seguido pela análise diegética dos sons do mesmo, e da forma como estes influenciam na narrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual momento estou realizando a escrita do TCC, já tendo os capítulos sobre diegese escritos, iniciando os capítulos sobre a análise e descrição do processo do filme. Como o mesmo deve ser apresentado em novembro, a ideia seria expandir estes capítulos já existentes sobre diegese e realizar uma análise paralela, porém que também complementará esta, a do TCC, com foco em específico na meta-diegese.

Como já mencionado, o trabalho consiste em uma expansão de alguns capítulos de meu TCC, e como resultado pretendemos publicações deste em periódicos ou revistas acadêmicas.

4. CONCLUSÕES

Espera-se com este trabalho, conseguir vislumbrar uma nova forma de realizar processos de som para audiovisual, com a ideia de uma direção de som

3 Utilizo como base para o estudo sobre auto-etnografia e o uso de dados auto-etnográficos em pesquisa artística o texto de Sylvie Fortin no periódico Cena número 7, em 2009.

norteando todo o processo, onde sons musicais e não musicais dialoguem entre si e que esta separação não seja vista de forma tão literal, assim como de uma melhor compreensão sobre o meu processo.

Visto que o processo de aprendizado da realização de som e trilha para audiovisual veio para mim de forma empírica, pretendo, com este trabalho, conseguir compreender melhor a forma como este se dá, pesquisando sobre a minha própria prática e refletindo sobre o processo, seus erros e acertos, de forma a facilitar futuros trabalhos, assim como tentar contribuir com o processo de outros artistas sonoros e realizadores audiovisuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVEZ, B.M.A. **Os estudos de som no cinema: Evolução quantitativa, Tendências Temáticas e o Perfil da Pesquisa Brasileira Contemporânea sobre o Som Cinematográfico.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo.

CAMPESATO, L.C.C.S. **Vidro e Martelo – contradições na estetização do ruído na música.** 2012. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo.

CHION, M.C.. **A Audiovisão - Som e imagem no cinema.** Portugal: Edições texto e grafia, 2005.

FORTIN, S.T. **Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística.** Cena – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Instituto de Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 7. 2009.

MAPURUNGA, M.M.M.F. **Culinária Sonora: Uma análise da construção sonora d'o grivo em cinco “Micro-dramas da forma” de Cao Guimarães.** 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Arte e Comunicação Social – Universidade Federal Fluminense.

NICHOLS, B.N. **Introdução ao documentário.** Papirus Editora, São Paulo, 2010.